

Política

CRISE

SARNEY FALA EM ABRIR A ECONOMIA

O presidente diz que quer colocar o Brasil na "era da modernidade", integrando-o à economia mundial, ao lado dos países que "têm sabido abrir-se, em vez de isolar-se".

Brasil

"O sucesso está ao lado daqueles (países) que têm sabido incorporar-se às grandes correntes internacionais de comércio, de investimentos e de inovação tecnológica, aos que têm sabido somar em lugar de dividir, abrir-se, integrar-se, em lugar de isolar, adquirir, em suma, condições de competir adequadamente, de participar plenamente da grande aventura do desenvolvimento, que conduz a níveis crescentes de prosperidade e bem-estar."

As palavras são do presidente José Sarney, em discurso pronunciado ontem no Itamaraty, durante as solenidades do Dia do Diplomata e de formatura dos alunos do Instituto Rio Branco. Sarney defendeu com veemência a integração do País na economia mundial, sem restrições, como forma de ingressar na "era da modernidade" e de preparar-se para o século XXI. E garantiu: "Enfrentaremos esse desafio".

"Somos uma nação aberta à cooperação e ao intercâmbio com todos os povos. Não temos vocação para o isolamento. Não pretendemos fugir aos desafios da competição no âmbito do mercado mundial...", disse Sarney. "O domínio das escalas mais avançadas do conhecimento científico, das tecnologias, que ditam as novas formas da economia mundial, é uma conquista que não podemos adiar, sob pena de mergulharmos na dependência e na frustração."

"Temos um compromisso assumido com a modernidade. É tempo de nos livrarmos de concepções e práticas anacrônicas. O Estado é capaz de muito... Ao longo das últimas décadas, porém, o Estado agigantou-se de tal maneira no Brasil que acabou por inibir, em lugar de estimular. Estou firmemente empenhado e devemos reverter esta tendência."

"O Brasil não pode permanecer na contracorrente da História. Hoje, o que se observa no mundo é o crescimento notável de novas tendências de abertura. Não como uma ideologia, mas como uma necessidade de afastar os entraves do progresso. (...) Somos grandes demais para que nos deixemos seduzir pelo conforto ilusório das atitudes conformistas, para que nos privemos do desafio enriquecedor da competição, para nos perdermos nas águas de um populismo inconsequente."

"O mundo do futuro... será o mundo das economias de conjunto. (...) As relações com a Ásia, com o Leste Europeu, com o Oriente Médio... continuarão a merecer a nossa prioridade. Tudo isso sem abnegar, nem subestimar nossas relações com os países desenvolvidos, aos quais estamos ligados com raízes de idéias comuns."

"Nossa opção pela modernidade determina crescente participação no mundo da inovação tecnológica, do comércio e dos investimentos. Saberemos aproveitar as oportunidades que nos são abertas neste tempo de mudanças e de transformação."



Zico com Sarney: condecoração e críticas.

Foto: Sérgio Borges.

Zico cumprimenta Sarney. E é condecorado.

Mais de 300 pessoas foram condecoradas ontem com a Ordem do Rio Branco, entre ministros de Estado, governadores, deputados, e senadores, artistas de teatro e televisão. Entre os jogadores de futebol condecorados estava Zico, que cumprimentou o presidente ao lado de Djalma Santos e Nilton Santos.



Depois comenta: "Precisamos de eleições já".

Depois de cumprimentar Sarney e dar autógrafos até mesmo para os militares presentes à cerimônia, Zico deu declarações surpreendentes para quem até há pouco só se limitava a recitar os lugares-comuns de jogadores de futebol: "Este governo não tem mais condições de reverter o crítico quadro econômico, porque o presidente Sarney não tem mais nenhuma credibilidade. Precisamos de eleições diretas já".

DESTAQUE POLÍTICO

Vai viver

"Está muito difícil, mas eu não me sinto frustrado, vou cuidar de viver." Com essa declaração, feita ontem a um parlamentar em Brasília, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, revelou que desistiu de concorrer à Prefeitura de São Paulo. Na verdade, ele não tinha sequer o apoio do governador Orestes Quêrcia. Além disso, ultimamente o número de candidatos ao cargo cresceu assustadoramente. Basta lembrar do Sílvio Santos, Luíza Erundina, entre outros.

Mais agressões

O PL não pretendia ofender nem insultar ninguém no programa que apresentou ontem em rede de rádio e tevê. Pelo menos foi o que afirmou o seu presidente, Alvaro Valle. Mas se a intenção era essa, a realidade foi outra. Isso porque, desde o início do programa, o partido partiu para acusações e agressões ao governo federal e aos ministros de Estado.

Afinal, o acordo.

As lideranças da Câmara chegaram finalmente a um acordo sobre regulamentação das eleições municipais deste ano. O projeto mantém o prazo de 12 meses de domicílio eleitoral aos candidatos; reduz de 12 para quatro meses o prazo de filiação partidária; deixa a duração do mandato para ser decidida pela Constituinte, mas fixa a data da posse a 1º de janeiro de 1988. O acordo para a propaganda eleitoral gratuita no rádio e tevê será tentado em reunião hoje de manhã. E o projeto poderá ser formalizado até amanhã ou no início da próxima semana.

Discriminação

Foram apresentadas, ontem, à Câmara, denúncias contra o presidente Sarney pela prática de crime de responsabilidade, além de denúncia na Justiça Federal com ação de reparação de danos contra a União. O prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares, encabeça o movimento, iniciado em função do corte de verbas federais aos municípios. Collares, do PDT, afirma que só Porto Alegre foi discriminada.